



Últimas Notícias | Brasil | Cultura | Distrito Federal | Economia | Esporte | Mundo | Política

Brasília, segunda-feira, 05 de dezembro de 2005

D Destaques

- ▶ Mercado reduz ainda mais crescimento do PIB em 2005
- ▶ Furlan mantém previsão de crescimento das exportações
- ▶ Sem resolução do Senado, fisco vai exigir PIS e Cofins sobre a receita
- ▶ PIB menor fará carga fiscal subir em 2005

Miséria atinge menor patamar desde 1992, diz pesquisa FGV

Da FolhaNews

28/11/2005

16h50-Rio de Janeiro, RJ – Estudo divulgado nesta segunda-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) a partir dos dados da PNAD 2004 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) mostra que a miséria atingiu o patamar mais baixo desde 1992, início da série histórica da Pnad.

A proporção de pessoas abaixo da linha de miséria passou de 27,26% em 2003 para 25,08% em 2004. Em 1992, a proporção de miseráveis era de 35,87%. Apesar da melhora, uma a cada quatro pessoas no país viviam com uma renda inferior a R\$ 115 por mês no ano passado.

Em 2004, a miséria caiu 8%. O resultado foi motivado principalmente pela redução da desigualdade social. A renda domiciliar per capita cresceu 2,85% e o índice de Gini, fórmula internacional usada para comparar a desigualdade da renda em valores de 0 a 1, na qual 1 é o pior indicador, teve queda de 2,05%. "O que chama mais atenção é a combinação entre crescimento e redução da desigualdade", afirma o economista Marcelo Neri, responsável pela elaboração do estudo.

Em 2004, a economia brasileira cresceu 4,9%. A série histórica mostra que anos de forte geração de emprego, como o ano passado, apresentam maiores quedas na proporção de pessoas abaixo da linha de miséria. "A redução da pobreza se deu por dois motivos: dois terços por efeito de desconcentração da renda e um terço pelo crescimento econômico. Esse resultado mostra que é possível combater a pobreza atacando pelas duas frentes", disse.

Não é a primeira vez que a desigualdade social cai de um ano para o outro. Desde 2001 ela tem apresentado quedas gradativas, mas de 2003 para 2004 ela duplicou seu ritmo de queda. Segundo Neri, o que pode estar por trás desse movimento são fatores como a recuperação do mercado de trabalho, com maior oferta de empregos

<< Dez 2005 >>						
S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

formais, a maior escolarização do brasileiro e o ajuste de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. "Cresceu a participação do Estado na economia. Ele está transferindo mais renda para as pessoas e talvez esteja começando a fazer isso de forma melhor", afirmou.

Se a desigualdade apresenta uma tendência definida de queda, a miséria tem apresentado comportamento mais volúvel. No segundo ano do governo Lula, ela caiu 8%. No primeiro ano de governo, no entanto, ela cresceu 3,95%. Na avaliação de Neri, o aumento de 2003 pode ser atribuído ao ataque especulativo com a eleição de um presidente de esquerda e com a criação de programas de distribuição de renda considerados "equivocados", como o Fome Zero.

A média de queda da miséria do governo Lula é de 2,2%, um resultado superior ao do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso, quando a média anual foi de 1,8%, mas inferior ao da primeira gestão do ex-presidente, quando a queda da miséria foi de 4,5% ao ano.

De 2001 a 2004, a participação dos 50% mais pobres no total de rendimentos cresceu 13,8% e a fatia dos 10% mais ricos caiu 5,5%. Os 10% mais pobres detinham em 2004, 44,7% da renda total, que inclui todas as fontes de trabalho e programas sociais. Em 1990, eles detinham 48%.



Últimas Economia

13h10 - Furlan mantém previsão de crescimento das exportações

13h06 - Varig convoca reunião de emergência para derrubar presidente do Aerus

13h06 - Varig convoca reunião de emergência para derrubar presidente do Aerus

10h19 - Mercado reduz ainda mais crescimento do PIB em 2005

09h45 - Sem resolução do Senado, fisco vai exigir PIS e Cofins sobre a receita

09h43 - País criou mais 300 mil vagas de emprego em 2004

08h06 - PIB menor fará carga fiscal subir em 2005

04/12/2005

16h01 - Concurso público do Inbra recebe mais de 100 mil inscrições em todo país

11h11 - Redes de cinemas amargam queda nas vendas

11h03 - Prêmio acumula e deve passar de R\$ 8 milhões

 TODAS AS NOTÍCIAS



Plugins



Flash



Windows Media



QuickTime



Adobe Acrobat